



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7077 - Trabalho Completo - 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte (2021)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

ESTADO DO CONHECIMENTO: CAMINHOS QUE FUNDAMENTAM A PESQUISA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES/AS

Adriane Correa da Silva - UFAC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Juares da Silva Thiesen - UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

ESTADO DO CONHECIMENTO: CAMINHOS QUE FUNDAMENTAM A PESQUISA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES/AS

Este estudo está baseado no Estado do Conhecimento da pesquisa “Mobilização dos conhecimentos culturais dos cursos de formação inicial de professores/as” em andamento, vinculado a Linha SUPED–Sujeitos, Processos Educativos e Docência do Programa de Pós-Graduação em Educação/UFSC.

Entendemos Estado do Conhecimento como uma etapa da pesquisa “[...] uma matéria formativa e instrumental que favorece tanto a leitura de realidade do que está sendo discutido na comunidade acadêmica, quanto em relação as aprendizagens da escrita e da formalização metodológica para desenvolvimento do percurso investigativo” (MOROSINI e FERNANDES, 2014, p. 155).

Diante da necessidade em subsidiar a pesquisa, este artigo objetiva apresentar o processo de construção do Estado do Conhecimento, referente as categorias: formação de professores, repertórios culturais e currículo, as quais fundamentam o processo teórico-metodológico da tese em construção, caracterizado por um conjunto de procedimentos ordenados, para dar sentido e suporte na direção de soluções aos problemas enfrentados pelo objeto de estudo (MINAYO, 2002; MOROSINI e FERNANDES, 2014; MOROSINI, 2015).

Desta forma sua importância está baseada no mapeamento de documentos, a partir de categorias, subsidiando as discussões da revisão de literatura e dos procedimentos metodológicos, sinalizando fragilidades e resistências para a temática.

O Estado do Conhecimento apresentado neste artigo, faz parte de um recorte que identifica diversos contextos, situações locais, nacionais e internacionais; possibilidades

teóricas e metodológicas em distintas abordagens, além de problematizar as desigualdades sociais nos espaços formativos.

Acreditamos neste estudo, que a existência de entendimento sobre diversidade e diferença são expressões a serviço do poder capitalista, podendo ser conciliáveis e apaziguadas, dentro da necessidade do mercado econômico. Assim, a hegemonia e normalidade ganham terreno e descartam a possibilidade das diferenças e desigualdades emergirem, enquanto produção social que contraria o *status quo*.

Neste mapeamento foram selecionadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); SciELO, Biblioteca digital de artigos de periódicos científicos latino-americanos; ERIC, base especializada no campo da educação; Scopus, base de maior cobertura global (inter-multidisciplinar) e Web of Science (WoS), base de maior prestígio mundial.

Em cada base consultada a estratégia para obtenção dos resultados apresentados considerou a identificação da base de dados, data da busca, estratégia utilizada, detalhes da busca e resultados, atentando para as palavras-chaves, organizadas em blocos temáticos, conforme o emprego dos termos (português e inglês) da busca:

Bloco 1-Formação de Professores: formação inicial, treinamento de professores, formação docente, educação de professores, preparação de professores, conhecimento profissional, saberes docentes, formação/qualificação profissional, formação cultural de professores.

Bloco 2-Repertórios Culturais: cultura, cultura escolar, repertório cultural, conhecimento cultural, nível cultural, nível de cultura, expressão cultural, manifestações artísticas e culturais, apropriação cultural, formação cultural, conhecimento profissional.

Bloco 3-Currículo: currículo, currículo e cultura, conhecimentos/saberes curriculares, política curricular, cursos de licenciatura, licenciatura, graduação para professores, projetos políticos pedagógicos, diretrizes curriculares nacionais.

Diante dos trabalhos encontrados identificamos uma quantidade maior de documentos em algumas bases de dados do que em outras, visto a abrangência. Levando em consideração a interrelação entre as categorias: formação de professores, repertórios culturais e currículo, fundantes no processo teórico-metodológico da pesquisa entendemos que os resultados de publicações, são pouco significativos em função do espaço-tempo - 2010 a 2020: BDTD=49; SciELO=51; ERIC=68; Scopus=106; Web of Science=279; totalizando 553 trabalhos encontrados.

Os documentos identificados, a partir dos descritores escolhidos para a busca foram organizados em arquivo, ordenados por: base de dados, idioma, ano, autoria, título, resumo, termos descritores, detalhes e links de publicação (sempre que disponíveis).

No total, foram encontrados 553 documentos nacionais e internacionais (artigos, teses, dissertações e livros) num período de aproximadamente dez anos (2010 a março de 2020), dos quais foram selecionados para leitura e análise, os últimos quatro anos (2017 a março de 2020), totalizando 215 documentos.

Destes, após seleção do idioma foram validados 149 documentos e passada a etapa seguinte de leitura dos resumos. Tivemos 41 estudos selecionados, conforme critério de pertinência. Os demais textos, 108 encontrados em outros idiomas estão em curso para apropriação e análise.

Em consideração aos critérios de pertinência (inclusão/exclusão) adotados neste mapeamento, a leitura dos 215 resumos foi o primeiro passo para responder as indagações:

- a. O título do estudo e o resumo apresentam uma questão objetiva e claramente direcionada à formação inicial de professores?
- b. O título e o resumo do estudo apresentam uma questão objetiva e claramente direcionada em relação à formação de professores, cultura e currículo?
- c. O título e o resumo do estudo apresentam alguma questão objetiva e claramente direcionada aos repertórios culturais?
- d. O estudo será incluído para subsidiar a revisão de literatura da pesquisa em desenvolvimento?

Posteriormente, o estudo foi classificado quanto a pertinência, validando-o ou não. Caso tenha ficado dentro de critérios duvidosos, na etapa subsequente, retomamos a leitura fora de ordem do documento com a seguinte ordenação: leitura inicial da introdução e se necessário, resumo, método, resultados, conclusão e referências.

Diante dos 41 textos selecionados pelo idioma (português e espanhol) e validados pelo critério de pertinência (a, b, c, d) surgiu um panorama inicial encontrado nas buscas sobre os termos e relacionado às categorias.

Nóvoa, alerta quanto aos “[...] textos, as recomendações, os artigos e as teses sucedem-se a um ritmo alucinante repetindo os mesmos conceitos, as mesmas ideias, as mesmas propostas” (NÓVOA, 2009, p. 27). O intuito neste Estado do Conhecimento foi encontrar textos que fundamentem a construção teórico-metodológica da pesquisa de doutorado em curso, e apresentem possibilidades na direção da formação de professores.

Dentre as subcategorias encontradas no mapeamento foram registradas 4 ocorrências referentes às “Abordagens Teórico-metodológicas” entre os estudos investigados, indicados de imediato no título e ou no resumo: Estudos culturais, Estado da arte, Etnomatemática e a Pesquisa bibliográfica. O que demonstra haver uma nova forma de olhar as pesquisas em educação e formação de professores.

No que diz respeito à “Aprendizagem” os estudos apontam para as aprendizagens de professores e professores em serviço. Apenas 1 estudo em 2019 aborda a questão “Atividades acadêmico-científico-cultural”. Quanto ao “Conhecimento” foram encontrados 3 registros em relação à teoria e prática na formação docente, sendo a subcategoria “Cultura/Repertório Cultural” (categoria norteadora) apresentou apenas 7 estudos (2018, 2019) que tratam dos aspectos: Cultura, Cultura escolar, Culturas institucionais, Repertório cultural, Cultura dos Açores.

Precisamos apontar, ainda, para a relação existente entre os saberes profissionais e os conhecimentos culturais, ainda pouco visibilizados no Estado do Conhecimento efetivado neste mapeamento. Tardif (2002, 2000) aguça nossa atenção, no sentido de que os saberes profissionais, só se distinguirão dos conhecimentos universitários, elaborados por pesquisadores, assim como, dos conhecimentos presentes nos cursos de formação, se os atores envolvidos forem parte do processo de pesquisa.

Na subcategoria “Currículo” (categoria norteadora) foram encontrados 9 documentos: Currículo, Currículo cultural, Currículo sustentável e Pesquisa curricular, seguido por 6 registros da subcategoria “Discursos”.

A subcategoria “Diversidade/diferença” apresentou 11 documentos, tendo dobrado de 3 registros em 2018, para 6 registros em 2019. Quanto à subcategoria “Educação” a pesquisa

apresentou 16 documentos que versam sobre Educação de relações étnico-raciais, Educação popular, Educação indígena, Educação rural, Educação básica, entre outras; seguido da subcategoria “Ensino” com 3 registros nos anos 2017 a 2019.

Quanto à estes itens vale a pena ressaltar de que, o termo diversidade e diferença têm sido utilizados nas pesquisas em educação de forma indiferenciada, e para um melhor entendimento, a noção de diversidade e diferença estão ancorados em três linhas: a primeira aponta as diferenças e/ou diversidades como contradições que podem ser conciliadas, e a tolerância está entre uma das muitas maneiras dessa conciliação, de forma a reajustar as contradições. A segunda linha é a vertente liberal ou neoliberal, que se apropria da palavra diferença ou diversidade enquanto táticas para a ampliação das fronteiras do capital, utilizando a maquinaria de produção subjetiva e por fim, a terceira linha, a alternativa que ressalta as diferenças como sendo produtoras de diferenças, ou seja, não existem como serem apaziguadas, pois não são contrárias (ABRAMOWICZ; RODRIGUES; CRISTINA; CRUZ, 2011).

Na subcategoria “Formação de Professores” (categoria norteadora) apontam-se questões referente à Formação de professores/as, Formação profissional, Formação Docente, Treinamento de professor, Treinamento permanente, Formação de professores de Matemática, Professores de Ciências, Atuação docente, Formação cultural e Semiformação cultural, num total de 32 documentos, entre 2017 a 2020. Quanto à subcategoria específica “Formação Inicial de Professores” foram encontrados apenas 2 registros. E no descritor “Identidade Docente” tivemos 5 registros identificados.

Em seu estudo, Montenegro (2019) aponta na direção de que, de forma geral, a formação cultural de professores é abordada nos documentos legais, os quais orientam os cursos de formação de professores, conforme LDB (1996) e PNE (2014). E Bock (2018) apresenta um alerta quando aos currículos de formação inicial de professores, ao descrever de que existe uma necessidade emergente, quanto a devida atenção dada ao componente da diferença cultural, presente no ambiente universitário, visto que, a profissionalidade docente está carregada da ideia de carência cultural, sustentando a existência de uma formação fragilizada e limitante.

Ambos estudos focalizam as diferenças, Montenegro (2019), no lazer e formação cultural e Bock (2018) na formação cultural de professores. Estes sinalizam uma preocupação na direção de que as necessidades específicas dos grupos envolvidos, não estão sendo consideradas significativamente, o que nos remete para a intenção dos documentos legais de formação de professores.

Sendo assim, a educação, e conseqüentemente a formação passa por um momento de hesitação, sem saber qual rumo tomar, qual a “melhor” prática, já que o foco está nas manifestações econômicas do mercado, baseadas nas determinações das políticas dos organismos internacionais (NÓVOA, 2009; MAUÉS, 2011; SHIROMA, 2018).

Na subcategoria “Licenciaturas/Cursos” os cursos aparecem com foco na formação docente, entre estes Ciências Naturais, Curso de Física, Educação Física, Ensino de Álgebra, Ensino de Ciências, Ensino de Didática, História, Geografia, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Química, Lazer, Ensino a Distância (EAD), sendo esta última com grande ênfase nas publicações de 2019, num total de 13 das 21 identificadas.

Na subcategoria “Projeto Político Pedagógico de Curso” os termos: Diretrizes curriculares, Disciplinas, Ementas, Estágio supervisionado curricular obrigatório, Egressos, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) aparecem em 7 registros, de 2017 a 2020. A subcategoria “Diversas” não será tratada neste artigo.

O PIBID, é um programa que vem na direção do que aponta Tardif (2002) de que a distinção dos conhecimentos universitários em relação aos saberes profissionais, só se darão se forem pesquisados de forma conjunta, tendo os atores envolvidos nesse processo. O programa tem conseguido promover os conhecimentos universitários e saberes profissionais, visto a participação coletiva na construção das práticas e pesquisas.

Estudos apontam a valorização da formação inicial oportunizando experiências em pesquisa, enquanto terceira via na contribuição e redimensionamento dos processos formativos do ser professor/a, ao afirmar as diferenças e oportunizar uma ampliação do repertório cultural (SOUZA, 2018; RODRIGUES, 2016; SOUZA, 2016).

De modo geral, os 41 estudos validados demonstram que os registros relacionados aos descritores pesquisados (formação de professores, repertório cultural e currículo) são escassos, visto que o recorte temporal considerado na busca do Estado do Conhecimento foi de 2017 a 2020.

Neste sentido, justificamos a pertinência deste estudo devido ao abreviado número de documentos encontrados, a partir das categorias norteadoras, as quais referenciam a formação inicial de professores em relação aos repertórios culturais e ao currículo para a mobilização dos conhecimentos culturais dos sujeitos em formação inicial.

Diante do exposto, avaliamos que a formação de professores tem um percurso histórico, cultural e social de contradições nas relações humanas, visto os marcos regulatórios: LDB (1996), PNE (2014), e mais recentemente a BNC-Formação (2019), os quais atendem a demandas internacionais e regulam as políticas nacionais, desvalorizando as culturas presentes na educação nacional.

Entendemos que a formação inicial de professores tem relações extensas, que ultrapassam os limites dos aspectos da vida humana, que extrapolam as questões legislativas, e é por meio dos cursos de licenciatura que são instaladas, executadas e reproduzidas as relações de poder de um sistema normalizador, os quais atendem à demanda e manutenção das atividades econômicas e produtivas do mercado.

Essa política contribui com a desvalorização das identidades sociais e dos repertórios culturais dos sujeitos em formação inicial, e a nosso ver as diferenças culturais continuam invisibilizadas no contexto dos cursos de formação de professores.

A relevância deste Estado do Conhecimento, pode subsidiar a pesquisa em desenvolvimento sobre como os currículos dos cursos de formação de professores mobilizam os repertórios dos conhecimentos culturais dos sujeitos em formação inicial.

Consideramos finalmente, que o Estado do Conhecimento neste artigo compreende procedimentos teórico-metodológicos, que fundamentam possibilidades em torno das categorias: formação de professores, repertórios culturais e currículo.

Neste sentido foram identificadas abordagens como dos Estudos culturais, Estado da arte, Etnomatemática e a Pesquisa bibliográfica, enquanto métodos de investigação, voltadas para as diferenças em diversos espaços formativos.

A expressão diversidade e diferença possui apenas 11 indicações na busca dos termos em 2017 a 2020, tendo maior evidência no ano de 2019 e na maioria dos estudos, os termos diversidade e diferença forma utilizados enquanto sinônimos, enfatizando de que as expressões estão a serviço do mercado capitalista.

O Estado do Conhecimento apresentado a partir da “Mobilização dos conhecimentos culturais nos cursos de formação inicial de professores/as” referente as categorias citadas, subsidiam teoricamente e metodologicamente a tese em construção, apresentando fragilidades quanto ao número reduzido de documentos que realçam articulação entre as categorias, além de poucas possibilidades na mobilização dos conhecimentos profissionais dos estudantes em formação e inicial.

Por fim, visto que as fragilidades do trabalho já foram apontadas, nos resta apresentar as resistências as quais sinalizam para a continuidade da pesquisa sobre as temáticas da diferença (raça, etnia, gênero, sexualidade e etc.) que em 2019 tiveram uma expressão maior que nos anos anteriores, mas ainda sutil. Desta forma, movidos pelos estudos encontrados seguiremos dando visibilidade para as desigualdades sociais e contrariaremos a normalidade, enquanto possibilidade de uma nova forma de reexistir das diferenças.

Palavras-Chave: Estado do Conhecimento; Conhecimentos Culturais; Formação Inicial de Professores.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete; RODRIGUES, Tatiane Cosentino; CRISTINA; CRUZ, Ana Cristina Juvenal. A diferença e a diversidade na educação. **Contemporânea - Revista de Sociologia da UFSCAR**, São Carlos/SP, Brasil, v. Jul./Dez., n. 2, p. 85–97, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, DE de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____. Ministério da Educação. **Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

_____. Ministério da Educação. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

BOCK, Michele Fernanda. **Formação Cultural de professores:** uma análise das pesquisas acadêmicas realizadas entre os anos de 2000 e 2017. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do rio dos Sinos-UNISINOS. São Leopoldo, 2018.

MAUÉS, Olgaíses Cabral. A política da OCDE para a educação e a formação docente. A nova regulação? **In: Educação**, Porto Alegre, vol. 34, núm. 1, pp. 75-85, jan.-abr., 2011.

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, Vozes, 2002.

MONTENEGRO, Gustavo Maneschy. **Lazer e formação cultural:** uma análise das trajetórias de professores universitários nos estados do Pará e Amapá. Tese de doutorado pelo Programa da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. 2019.

MOROSINI, Marília Costa e FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **In: Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014.

MOROSINI, Marília Costa. Estado do Conhecimento e questões do campo científico. **In: educação**, Santa Maria, v. 40, n. 1, 9. 101-116, jan.-abr. 2015.

NÓVOA, António. **Professores - Imagens do futuro presente**. Editora Educa, Lisboa, 2009.

RODRIGUES, Márcio Urel. **Pibid como “Terceiro Espaço” na Formação de Professores de Matemática no Brasil**. Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Unesp-Rio Claro/SP-2016.

SOUZA, Fabiano dos Santos. **Política Nacional de Formação de Professores: análise da implementação do Pibid de matemática pela Universidade Federal Fluminense no Período de 2009-2013**. Doutorado em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). 2016.

SOUZA, Maria Aparecida Silva de. **PIBID: SIGNIFICADOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA**. Doutorado em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2018.

SHIROMA, Eneida Oto. **Gerencialismo e formação de professores nas agendas das Organizações Multilaterais**. Momento: diálogos em educação, v. 27, n. 2, p. 88-106, mai./ago, Rio Grande, RS, 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério**. In: Revista Brasileira de Educação. N 13, p. 05-24, Jan/Fev/Mar/Abr, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.